

Fibra e bancada atacam GDF e pedem as diretas

Eleições diretas já para Brasília. Esta foi uma das propostas apresentadas ontem pelos empresários do Distrito Federal durante a reunião que eles tiveram com os parlamentares brasileiros, ontem à noite, na sede da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra).

A reunião com a bancada do DF seria para discutir os problemas que o setor vem atravessando, mas esse debate acabou cedendo lugar às questões políticas, motivadas principalmente pelo senador Maurício Corrêa (PDT), que chegou a dizer que, se fosse para favorecer os empresários, até falaria com o governador José Aparecido. "Mas antes terei que tomar um remédio para não vomitar" — completou o senador.

Ao final de três horas de debates, os empresários conseguiram tirar propostas concretas. O próprio senador Maurício Corrêa propôs que a bancada do DF solicitasse uma audiência ao presidente José Sarney para lhe expor a crise econômica do DF. Foi também proposto a criação do Conselho de Defesa da Empresa Privada pelo representante da União Latino-americana das Pequenas Empresas.

Conforme a proposta, o Conselho seria formado por 112 sindicatos e trabalharia no sentido de capitalizar as pequenas empresas brasileiras, estimadas hoje em 5 milhões e absorvendo cerca de 90% da mão-de-obra, segundo os representantes da União Latino-americana.

No meio das questões econômicas, o vice-presidente da Fibra, Hilton Pinheiro, não poupou ataques ao governador José Aparecido, assim como quase todos os outros empresários presentes à reunião. Segundo Hilton, "nós estamos órfãos" e, por isso, era preciso conquistar uma maior representação, o que levaria os empresários a "pedirem eleições diretas para governador do DF em 88".

Parlamentares e empresários só

não chegaram a um acordo num único ponto: a estabilidade no emprego. A maioria dos parlamentares presentes defendeu essa proposta, o que deixou muitos empresários insatisfeitos. O senador Maurício Corrêa explica que, assim como os empresários, os trabalhadores também estavam passando por várias dificuldades diante das constantes medidas econômicas adotadas pelo governo, o que vem, na opinião dele, provocando a perda e o achamento dos salários. A estabilidade, portanto, era a única maneira de milhares de trabalhadores não serem jogados na rua, segundo o senador do PDT.

O senador Meira Filho (PMDB) concordou, em parte, com Maurício Corrêa. Ele disse ser favorável à estabilidade, mas entende que esse assunto deve ser discutido amplamente para evitar falhas que venham a prejudicar ainda mais a economia brasileira.

O presidente da Fibra, Cássio Aurélio Branco Gonçalves, ao comentar as recentes medidas econômicas adotadas pelo governo, delcarou que o "Plano Bresser não vai ser capaz de resolver os problemas" das micro, pequenas e médias indústrias, que se descapitalizaram diante da crescente alta de juros e agora continuam com uma grande dívida por causa dos empréstimos contraídos durante o Cruzado I. Para ele, "a situação é catastrófica".

Parlamentares

Na reunião da Fibra, onde se criticou mais o governo federal e o governador José Aparecido do que se extraiu propostas para aminizar a crise no setor, participaram os seguintes parlamentares: senadores Maurício Corrêa (PDT), Meira Filho e Pompeu de Souza, (ambos do PMDB), e os deputados Augusto Carvalho do (PCB), Walmir Campelo, Jofran Frejat e Maria Abadia, todos do PFL. Faltaram os deputados do PMDB Márcia Kubitschek, Sigmaringa Seixas e Geraldo Campos.

17 JUN 1987

JORNAL DE BRASÍLIA